

Sinais para os incrédulos

Vivemos numa época de incredulidade e materialismo. Cada vez mais as pessoas estão questionando o poder de Jesus e do seu Evangelho, bem como as curas e os milagres que têm sido divulgados.

Um repórter de um jornal famoso disse em tom de deboche que só acreditaria na genuinidade daquilo que é pregado nas igrejas se ele visse entrar uma pessoa sem as duas pernas e saísse com duas pernas “novinhas em folha”.

Este questionamento atual não é nenhuma novidade. Os judeus também pediam um “sinal” para Jesus (Mt.12:38 a 40).

Jesus apontou para um sinal que estava bem diante deles e eles não perceberam. Aliás, é assim que geralmente acontece. Quem pede sinais maravilhosos não consegue ver os sinais que Deus já manifestou diante dele.

Jesus nunca fez questão de mostrar grandes sinais. Ele veio com o objetivo de servir de exemplo e transformar vidas e não para “dar shows”.

Jesus é o Senhor; é o Filho de Deus; não é um artista, mágico ou místico.

Em Mt.4:4 a 7, lemos que o diabo levou-o a parte mais alta do Templo e propôs que Jesus desse um grande “show”, lançando-se lá de cima. Aquele pináculo seria o palco onde o diabo assistiria de camarote o espetáculo em que Jesus seria o astro.

Mas Jesus deixou bem claro que a sua missão era bem mais importante do que ficar maravilhando corações incrédulos com sinais e milagres sobrenaturais. Bem por isso, em Lc.17:20 Ele afirmou que o Reino de Deus não viria com aparência exterior.

Tomé é o apóstolo que é tido como o exemplo da incredulidade. Porém, há muitos cépticos ou incrédulos maiores que o Tomé. Tomé pelo menos creu depois que viu os sinais (Jo.20:27 e 28), mas há muitos que não crêem, mesmo depois de terem vistos grandes sinais.

Há outros ainda que crêem somente enquanto estão vendo os sinais (Jo.2:23), mas Jesus conhece tanto uns como os outros (Jo.2:24).

Vivemos no século do imediatismo, das caixas eletrônicas, do código de barras, da automatização, das compras por telefone ou via Internet, do crédito instantâneo, do forno microondas, dos aviões supersônicos, dos exames clínicos computadorizados, da imagem 3D com realidade virtual, do telefone celular, da TV a cabo e outras extravagâncias proporcionadas pela ciência à sociedade moderna.

Os homens se acostumaram com esse tipo de respostas instantâneas e com o imediatismo do século, transferindo-o para o plano religioso, sendo que quando se aproximam de Jesus, vêm à igreja e querem logo receber a cura, o emprego, a solução da causa na Justiça e a prosperidade.

Pelo pouco que fizeram para Deus, já querem a recompensa imediata, numa filosofia interesseira de “toma-lá, dá-cá”. Mas Jesus disse que nós temos que perseverar para alcançarmos as promessas (Hb.10:10:36 a 38).

O céptico quer ver para depois crer, porém aquele que vive pela fé, crê para depois ver. Por isso Jesus disse a Marta: “Se creres, tu verás a glória de Deus” (Jo.11:40). A ordem cronológica, portanto, é primeiro crer para depois ver (Hb.1:1).

Jesus disse aos judeus: “Se não virdes os sinais, não crereis” (Jo.4:48).

Realmente, ocorre muitas vezes ao inverso. Jesus disse em Mc.16:17 que “os sinais haveriam de seguir aqueles que cressem”, porém hoje em dia os cristãos estão seguindo os sinais aqui e ali. Inverteu-se a ordem!

Aqueles que deveriam manifestar os sinais que Jesus prometeu, estão buscando-os nas manifestações “sobrenaturais” do vizinho e do alheio. Em II Co.12:12, porém, temos o exemplo de Paulo, quando testemunhou dos sinais que estavam acontecendo na sua própria vida.

Quem se guia exclusivamente por sinais pode acabar sendo enganado pelo diabo e seus anjos (II Ts.1:7 a 9; Mt.24:24).

A Bíblia conta a história de um homem que se dirigia excessivamente por sinais - Gideão. Em Ju.6:17 lemos que ele pediu um sinal ao anjo que lhe aparecera para confirmação de que estava sendo escolhido para livrar o seu povo das mãos dos midianitas.

Em Ju.6:36 a 40 ele pede novamente a confirmação de sua eleição através de dois sinais distintos: o do velo de lã e o do orvalho.

Tambem em Ju.7:4 a 6 houve mais um sinal para aquele homem inseguro, identificando aqueles que haveriam de acompanhá-lo na luta.

Finalmente em Ju.7:9 a 14 temos outro sinal em que Gideão ouviu da boca de seus próprios inimigos que ele havia sido escolhido para vencê-los.

É de admirar, porem, que esse Gideão, depois de ver tantos sinais, acabou no final levando o seu povo à idolatria, numa atitude semelhante à de Arão, no caso do bezerro de ouro (Ju.8:22 a 27).

Se a nossa fé depender de sinais para ser sustentada, não seremos diferentes do que foram Tomé ou Gideão. Porem, Jesus disse a Tomé: “Porque tu viste, tu creste; mas bem-aventurados são os que não viram e creram” (Jo.20:29).

Portanto, a bem-aventurança não é para aquele que crê depois que vê, mas para aquele que crê mesmo sem ter visto, como Abraão, que partiu sem saber para onde iria (Hb.11:8).

O maior milagre que Jesus pode operar num homem não é dar duas pernas novinhas em folha, mas sim um coração novo e puro. O que adianta alguém ter as duas pernas ou os dois olhos e ir com eles para o inferno? (Mt.18:8 e 9)

Oswaldo Carvalho